

Jéssica Monteiro



REFLEXO DO MEDO

"Me senti culpada pelas roupas que eu visto por ficar pensando se eu vou ser assediada ou morrer na rua." Autoria Anônima

Hoje é dia de sair, de me sentir viva,
Escolho a roupa que me abraça, a cor que brilha.
Passo a maquiagem, retoco o olhar,
Mas no espelho, um silêncio começa a pesar.

Será que essa roupa diz algo demais?
Será que o brilho que escolhi é um sinal?
O espelho reflete perguntas que assombram,
E meu coração sussurra: É seguro estar pronta?

Imagino os olhares, os julgamentos vazios,
Será que essa saia é um risco tardio?
Se me assediarem, vão me culpar?
Vou ser julgada pelo direito de andar?

Fecho os olhos e mudo de roupa, em segredo,
Guardo meu brilho, sufoco o desejo.
Pelo simples direito de ser quem sou.

*"Ser mulher é a luta diária entre a injustiça e a falta de voz."
Autoria Anônima*

Entre o medo e a coragem

Ela tinha doze, treze... e hoje, vinte e cinco.
Já sabia desde cedo que andar sozinha era um risco –
era, e ainda é.
O silêncio da rua podia gritar mais alto que ela.

Sua mãe dizia:
"Fecha a blusa, menina.
Homem é bicho solto."
Mas ninguém dizia aos homens:
"Mulher não é carne exposta."

No caminho da escola, ela apertava o passo.
O coração batia no ritmo dos passos que vinham atrás.
Na mochila, livros.
Na mente, planos.
No peito, medo.

Um dia, ela voltou chorando.
Disseram: "Foi só um assobio."
Mas ela sentiu o corpo inteiro encolher.
Queriam que ela sorrisse,
ela só quis desaparecer.

Na igreja: "isso é assunto do mundo."
Na escola: "não dá pra saber se é verdade."
Na delegacia: "você tem certeza do que está dizendo?"
Na própria casa: "melhor esquecer isso."

Ela cresceu engolindo o grito,
decorando desculpas para sobreviver:
"Foi a roupa."
"Foi o horário."
"Foi você."

Mas dentro dela, algo resistia.
Não era raiva,
era sede de justiça.

Hoje, com vinte e cinco, ela fala por todas:
As que não voltaram.
As que fingem que não doeu.
As que ainda escondem o corpo
debaixo de camadas de medo.

Ela aprendeu que ser mulher
é travar uma guerra sem armadura –
e, mesmo assim, não se render.